

Diálogos entre a BNCC e o ENEM: impactos do novo documento curricular nas questões de Literatura

Davi Leonardo Barbosa e Silva*

Resumo: O artigo toma como peças centrais dois itens que estão presentes no dia a dia das escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, e são eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O principal objetivo desta pesquisa é elucidar a relação entre os dois documentos e seus possíveis impactos na educação literária (com foco no Ensino Médio). Para tal, utilizamos como base teórica os estudos de Luft e Fischer (2017), Fontes (2018) e Ipiranga (2019). O artigo é de natureza documental e faz análise quantitativo-qualitativa das edições realizadas pelo Enem após a publicação da BNCC, para fins comparativos. Os critérios utilizados foram os tipos de questões acerca da Literatura — literatura propriamente dita ou literatura tomada como pretexto para outras disciplinas —, os objetos do conhecimento, os gêneros e os suportes dos textos, os movimentos artístico-literários e os autores. Nessas análises, foi possível identificar que o Enem apresenta pouca variação nas questões que envolvem movimentos artístico-literários e que, mesmo quando as questões consideram o caráter literário dos textos, eles não são reproduzidos de forma integral. Desse modo, vai de encontro ao que preconiza a BNCC quanto à importância da leitura e fruição literária.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Exame Nacional do Ensino Médio; Literatura.

Abstract: The article focuses on two central components present in the daily life of Brazilian schools, both public and private: the National Common Curricular Base (BNCC) and the National High School Exam (Enem). The main objectives of this research are to elucidate the relationship between these two documents and their potential impacts on literary education, specifically in the context of high school. To achieve this, we draw upon the theoretical foundations of studies by Luft and Fischer (2017), Fontes (2018) and Ipiranga (2019). The article adopts a documentary nature and employs a quantitative-qualitative analysis of Enem editions subsequent to the publication of the BNCC, for comparative purposes. The criteria utilized include the types of questions related to literature – whether literature itself or literature used as a pretext for other purposes – , the knowledge objects, genres and text formats, artistic-literary movements and authors. Through these analyses, it became evident that the Enem displays limited variation in questions involving artistic-literary movements and that, even when questions acknowledge the literary nature of texts, they are not reproduced in their entirety. Thus, this misalignment contradicts the intentions of the BNCC regarding the significance of literary reading and appreciation.

Keywords: National Common Curricular Base; National High School Exam; Literature.

* Graduando do curso de Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Trabalho produzido no âmbito da Bolsa de Incentivo Acadêmico, financiado pela FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco). Sob orientação da Profa. Dra. Tatiana Simões, do Departamento de Educação da UFRPE.

1. Introdução

O presente artigo refere-se à relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ao modo como aquele documento afeta ou é afetado pelo Exame, nos aspectos relacionados à Literatura. Pode-se definir a BNCC como um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na educação básica e, por conseguinte, nos materiais didáticos e exames de avaliação em larga escala. Já o Enem é o principal meio de ingresso para o Ensino Superior, sendo um mapeador das habilidades e competências que devem ser lecionadas durante o Ensino Médio, uma vez que farão parte das questões da prova. A importância do Exame Nacional é justificada por sua larga adesão pelas universidades de todo o país e pelos *rankings* divulgados pelas escolas com base nas notas de seus alunos.

Criado em 1998, com a finalidade de averiguar a performance dos estudantes ao final da educação básica, o Enem assumiu uma nova configuração em 2009, tornando-se a principal forma de ingresso adotada pelas instituições de Ensino Superior, sob a denominação novo Enem¹ (Luna; Marcuschi, 2017). Sua Matriz de Referência (Brasil, 2009) foi construída com base nos documentos curriculares vigentes na época — os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio —, os quais conferiam à Literatura o estatuto de disciplina. Tal lugar, no entanto, não foi contemplado pela BNCC, que relegou à Literatura o espaço de um campo de atuação social, no escopo do ensino de Língua Portuguesa (Brasil, 2018a). Embora o Enem não tenha sido modificado oficialmente, após a promulgação da BNCC, consideramos que ele é passível de sofrer influências desse novo documento curricular na abordagem dos objetos do saber. Do mesmo modo, julgamos que o currículo proposto pela BNCC também leva em conta as avaliações em curso, a exemplo do Enem.

Diante disso, nosso objetivo geral é investigar os possíveis efeitos que a BNCC produziu no Exame, observando possíveis impactos em suas edições de 2018 a 2020. Para tal, traçamos um paralelo entre as questões do Enem e as habilidades da BNCC que envolvem a leitura de gêneros literários, a fim de averiguar a natureza do tratamento a eles oferecido. A investigação desse tema surge em vista da necessidade de entender como a articulação entre o documento e o Exame, no seu atual modelo, pode interferir positiva e/ou negativamente nas diretrizes assumidas pelas escolas quanto ao currículo e às formas de avaliação, e, particularmente, quanto às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Além disso, busca-se relatar o descaso com a Literatura por parte do Exame.

¹ Em 2018, o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma proposta de reformulação do Enem e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais (Brasil, 2018c).

Analizamos os conteúdos, as competências e as habilidades relativas aos campos de atuação artístico-literários, indicados na BNCC do Ensino Médio, em comparação com as questões de Literatura da prova da área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, apresentadas nas edições de 2018 a 2020 do Enem. Observamos os cadernos azuis dessas edições, a fim de estabelecer um controle adequado no processo de seleção do *corpus*.

A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica e documental, tendo, como aportes teóricos, estudos desenvolvidos por Luft e Fisher (2017), Fontes (2018) e Ipiranga (2019). O trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo-interpretativo, pois foram elaborados gráficos a respeito dos tópicos abordados, bem como foi realizada uma reflexão analítica sobre os tipos de questões encontradas, buscando compreender as escolhas – de textos, de autores, de gêneros etc. – que embasam sua elaboração.

Os critérios de análise adotados foram: os movimentos literários, os gêneros, os autores e os suportes dos textos selecionados para as questões da prova; os objetos de saber explorados e o encaminhamento teórico-metodológico adotado nas questões (as que contemplam a literatura propriamente dita e as que a tomam como pretexto para tratamento de outros conteúdos). Os exemplos de questões do Enem apresentados neste trabalho são representativos do tipo encontrado, conforme os critérios de análise e o nosso posicionamento em defesa de uma avaliação dialógica da Literatura que se ancore na leitura do texto e da reflexão sobre os conhecimentos literários (Luft; Fisher, 2017).

A fim de entendermos as inter-relações entre os currículos propostos pela BNCC e pelo Enem para o ensino de Literatura, discutiremos inicialmente a concepção curricular da BNCC e como isso afeta o ensino. Em seguida, apresentaremos a Matriz de Referência adotada pelo Enem. Por fim, vamos expor os resultados da pesquisa e analisaremos exemplos de questões representativas das tendências encontradas no Exame, quanto à Literatura. Encerram o trabalho as considerações finais, seguidas das referências.

2. O currículo proposto pela BNCC para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Ao discutir a proposta da BNCC para o ensino de linguagem, Geraldi (2015) explicita os eventos que levaram ao surgimento desse documento, sendo uma espécie de continuação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dado os princípios teórico-metodológicos adotados, como por exemplo, o “USO-REFLEXÃO-USO” que orienta toda a proposta curricular de Língua Portuguesa. Para o autor, contudo, esse documento peca pela quantidade excessiva de gêneros propostos para estudo e pela introdução de gêneros alheios à realidade do estudante. Ademais, “há uma ausência de focalização nos gêneros quase cotidianos e específicos do trabalho do estudante enquanto estudante” (Geraldi, 2015, p. 388).

No âmbito da Literatura, segundo a observação de Fontes (2018, p. 98), a BNCC assume “uma concepção da aprendizagem da arte de maneira geral e fruída, deixando à interpretação o conhecimento que deve ser ensinado em nome da fruição e construção de sentidos”. Para a autora, isso implica utilizar a Literatura e seu ensino como um objeto da arte de maneira geral, entendendo que, ao fazê-lo, negligencia-se o conhecimento teórico e, estando no “mesmo nível de outras artes”, é vista como uma fonte de gozo e divertimento.

“O que a educação literária (Leahy-Dios, 2000) enfatiza é a *experiência* vivenciada com a literatura” (Ipiranga, 2019, p. 112, grifo da autora). Isso diverge frontalmente das aulas movidas a excertos de textos, que é recorrente hoje em grande parte das escolas, uma vez que os manuais didáticos apresentam ainda uma tendência à fragmentação: poucos poemas selecionados e raros textos em prosa completos — dada a dificuldade estrutural de se reproduzi-los integralmente —, seja para ilustrar o estilo de época, seja para exemplificar uma característica do autor (Pinheiro, 2022). Nessa mesma perspectiva, Ipiranga (2019) aborda a superficialidade à qual o texto literário é submetido, limitando-o apenas a curtos trechos que não invocam a curiosidade do aluno e, assim como para Fontes (2018), negligenciam o conhecimento teórico.

No que reporta à Literatura, no âmbito do campo artístico-literário, segundo Ipiranga (2019), a BNCC advoga leituras mais aprofundadas, compartilhamento de experiências de leitura, inserção de novos contextos e outras modalidades de escrita e percepção do mundo. Em relação ao cânone, mesmo privilegiando os clássicos e seu poder de formação, o professor precisa estar aberto a manifestações que diferem da tradição e perceber o poder da palavra em outros discursos. Também observamos que a BNCC privilegia a leitura e a fruição da obra, o estudo dos gêneros literários, a diversidade de autoria na produção literária e o incentivo à autoria do aluno, defendendo a centralidade do texto literário na prática de ensino da Literatura.

3. O currículo proposto pelo Enem para a Literatura

Pode-se dizer que a Matriz de Referência do Enem constitui um avanço metodológico em relação aos programas dos antigos vestibulares, visto que agrupa os saberes de forma interdisciplinar pela área do conhecimento, focando as competências e as habilidades tidas como basilares para a formação dos estudantes (Brasil, 2009).

No âmbito da área de “Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias”, a proposta privilegia a compreensão textual, os usos das linguagens, a análise e a reflexão sobre os textos considerando o seu contexto, como descrito na competência 5 da Matriz, direcionada à Literatura: “Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção” (Brasil, 2009, p. 3).

Contudo, indo ao encontro do que preconiza a BNCC, essa competência e as habilidades a ela relacionadas assinalam um modelo avaliativo que privilegia a leitura do texto literário: o diálogo entre o texto, suas condições de produção e seu contexto histórico-social de circulação, a análise da configuração formal, estilística e estrutural da obra literária em relação com o movimento a que se vincula e o reconhecimento do caráter humanizador da Literatura, como forma de manifestar diferentes perspectivas sobre a vida e sobre o homem (Brasil, 2018a).

Luft e Fisher (2017), ao analisarem as questões de Literatura das provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, do novo Enem, entre 2009 e 2016, identificaram quatro categorias, a saber: questões de Literatura *stricto sensu* [...], questões de Literatura e Língua, questões de Literatura e Humanidades e questões de Literatura e Artes, chegando, na soma, ao total de 159 questões. Dessas 159 questões, cerca de 60% correspondem a questões de Literatura *stricto sensu* e, no restante, os textos literários são utilizados como pretexto para questões linguísticas, artísticas e/ou históricas, ou seja, adquirem caráter secundário, podendo ser facilmente substituídos por outros textos (Luft; Fischer, 2017).

Outro aspecto a destacar é a predominância do gênero lírico, que permite, ao Exame, utilizar textos curtos e trabalhar aspectos da compreensão textual, sem explorar conhecimento literário prévio. Isso acontece em 69% das questões de Literatura, ou seja, mais da metade das questões não exige algum conhecimento específico por parte do aluno, tornando o texto literário ainda mais banal (Luft; Fischer, 2017).

Os autores apontam as consequências causadas pelo tratamento dado por parte do Exame, que “ao negligenciar a Literatura em sua especificidade, o Enem põe em risco aquilo que é mais caro à disciplina, a autonomia dos textos literários, os quais são utilizados [...] para análises linguísticas ou para a verificação de conhecimentos relativos a outras áreas” (Luft; Fischer, 2017, p. 72). Na próxima seção, investigaremos como tais conteúdos vêm sendo trabalhados pelo novo Enem após a publicação da BNCC do Ensino Médio, a fim de verificar se houve algum tipo de alteração na abordagem avaliativa da Literatura pelo Exame.

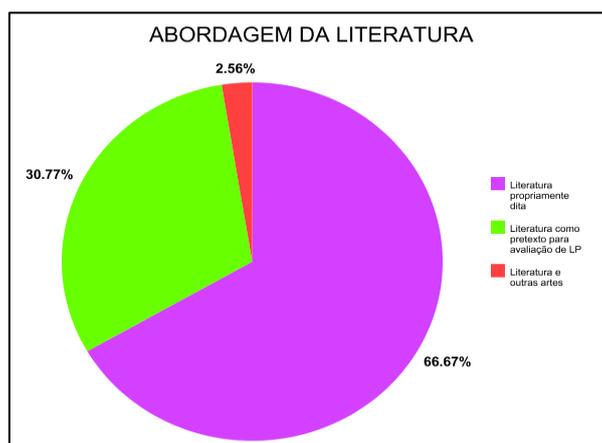
4. Análise dos dados

As análises demonstram que o Exame consegue abordar diversas realidades literárias, dos cânones até os autores negros, mulheres e/ou de regiões menos “tradicionais”. Apesar disso, não apresenta a mesma diversidade no quesito “gêneros”, focando principalmente no poema e nas narrativas (com destaque para contos e romances), utilizando os livros como principais meios ou suportes de veiculação dos textos.

Esse destaque dado aos livros negligencia a produção literária digital, que é um fenômeno em ascensão. Há ainda um domínio dos textos dos períodos modernos e contemporâneos, minando, assim, a diversidade das correntes estéticas como propõe a BNCC (Brasil, 2018a). Em contrapartida, observamos que a maioria das questões do Enem privilegia uma ou mais habilidades previstas por esse documento, ainda que parte delas não esteja vinculada à Literatura propriamente dita, mas a outros eixos de ensino da linguagem. Apresentaremos, a seguir, os gráficos e algumas questões comentadas que embasam nossos argumentos.

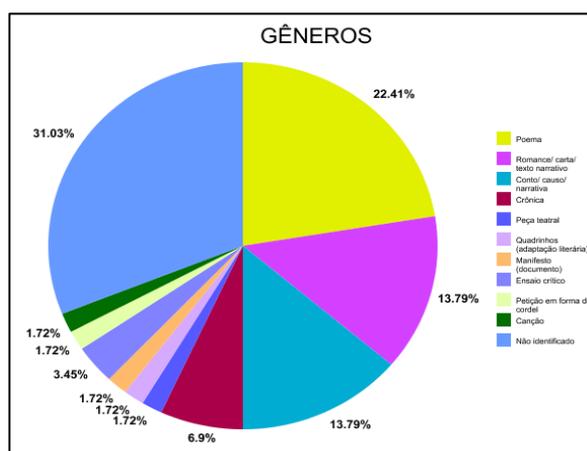
Recapitulando nossos critérios de análise, iniciaremos, com a montagem de gráficos, pelo eixo de abordagem da Literatura, isto é, pelo viés predominante de tratamento do texto literário. Consideramos questões de Literatura propriamente dita as que envolvem: história da Literatura, análise e/ou interpretação do texto literário, identificação e compreensão de figuras de linguagem, de Literatura como pretexto para avaliação de Língua Portuguesa (LP) — aquelas que tomam um fragmento textual para interrogar sobre um tópico linguístico-gramatical ou sobre a compreensão leitora — e, por último, de Literatura e outras artes — as que usam o texto como base para questões artísticas e/ou históricas, colocando a leitura literária em um plano secundário. Articulamos a esse gráfico, um sobre os gêneros e suportes dos textos recorrentes nas edições do Exame em análise, como veremos adiante. Após esses critérios, tratamos da seleção dos conteúdos, ou seja, dos objetos do conhecimento literários, da autoria dos textos e dos movimentos estéticos ou artístico-literários. A cada um ou dois gráficos, explicitamos questões representativas das tendências majoritárias que eles assinalam, como se verifica a seguir:

Figura 1 - Gráfico de eixos de abordagem da Literatura



Fonte: Os autores.

Figura 2 - Gráfico de gêneros textuais recorrentes no Enem



Fonte: Os autores.

A predominância dos poemas pode ser explicada pela sua extensão relativamente mais curta que a dos demais gêneros, adaptando-se mais facilmente aos limites físicos e espaciais de uma prova. Isso também explica a fragmentação de textos narrativos, como os romances e os contos. A questão seguinte ilustra o tratamento dado aos poemas pelo Exame, pois exige do candidato interpretar adequadamente tanto o enunciado quanto os elementos literários, ou melhor, as escolhas estilísticas e estruturais realizadas pelo autor na construção do texto:

Figura 3 - Questão 18 de Literatura do Enem 2020

Questão 18

Retrato de homem

A paisagem estrita
ao apuro do muro
feito vértebra a vértebra
e escuro.
A geração dos pelos
sobre a casca e os rostos
em seus diques de sombra
repostos.
Os poços com seu lodo
de ira e de tensão:
entre cimento e fronte
— um vão.
As setas se atiram
às margens de ninguém,
ilesas a si mesmas
retêm.
Compassos de evasão
entre falange e rua
sondando a solitude
nua.

E na armadura de coisa
salobra, um só segredo:
a polpa toda é fruição
de medo.

ARAÚJO, L. C. **Cantochão**. Belo Horizonte: Imprensa Publicações — Governo do Estado de Minas Gerais, 1967.

No poema, a descrição lírica do objeto representado é orientada por um olhar que

- A. desvela sentimentos de vazio e angústia sob a aparente austeridade.
- B. expressa desilusão ante a possibilidade de superação do sofrimento.
- C. contrapõe a fragilidade emocional ao uso desmedido da força física.
- D. associa a incomunicabilidade emocional às determinações culturais.
- E. privilegia imagens relacionadas à exposição do dinamismo urbano.

Fonte: Brasil (2020, p. 10).

O texto tomado como objeto da questão apresenta particularidades interessantes, a começar por sua estrutura formada por “quadras”, que vão dando progressão às ideias com certo ar de tensão na trama. Esse visual estético associado a um tema psicológico são marcas características da 3ª fase do Modernismo e criam uma atmosfera mais íntima com o leitor.

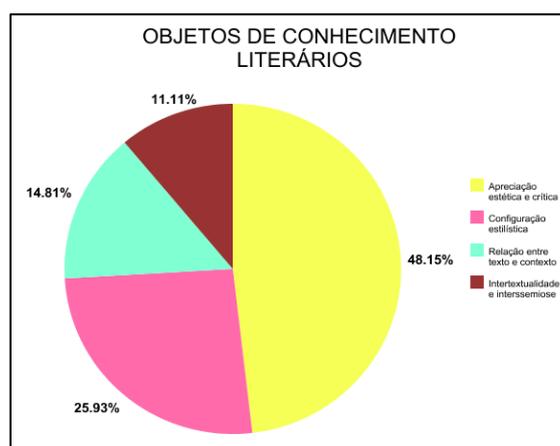
Observa-se a correlação entre essa questão com as competências e habilidades propostas pela BNCC, pois exige do candidato: “perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários [...]” (Brasil, 2018a, p. 527) e “fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, [...] de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade” (Brasil, 2018a, p. 496).

O enunciado apresenta clareza e objetividade em sua formulação. Já as alternativas utilizam uma linguagem mais formal, que faz jus ao rebuscamento linguístico do poema. A alternativa “A” contempla exatamente os sentimentos de solidão, angústia e vazio do autor, como pode ser observado nos trechos: “sondando a solitude nua/ a polpa toda é fruição de medo”. Já a alternativa “B” exprime em partes o que o autor deseja: a superação do sofrimento, porém, no fragmento, o autor opta por “desabafar” sobre seus sentimentos negativos, mas não os vê como eternos.

A alternativa “C” não está de acordo com o que é apresentado no fragmento, pois não é possível determinar se o autor, além do sentimento de tristeza, sente raiva. A alternativa “D” falha ao colocar as barreiras sociais como única justificativa para a incomunicabilidade emocional do autor, o que não é visto, no fragmento, como fator determinante para escrever o poema. A alternativa “E”, por sua vez, foca nas descrições dos ambientes, como nos trechos: “A paisagem estrita/ ao apuro do muro/ os poços com seu lodo”. No entanto, o autor utiliza essa ambientação para dar mais profundidade e intimidade ao que diz.

A questão poderia, ainda, ter explorado o fato da obra ter sido publicada em meio ao período da ditadura militar no Brasil e buscar associar a melancolia e a frustração do eu lírico ao momento que era vivido. Isso permitiria uma integração maior entre o texto e o contexto, assim como uma leitura mais aprofundada da obra pelo candidato. Observa-se que a questão acima explorou aspectos da configuração do poema, bem como exigiu do candidato uma apreciação crítica e estética que são conteúdos muito presentes nas edições do Exame, de acordo com a habilidade 16 da BNCC, de “relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário” (Brasil, 2009, p. 3). O gráfico seguinte comprova essa tendência:

Figura 4 - Gráfico de objetos de conhecimento literários



Fonte: Os autores.

Através do gráfico, é possível conjecturar que, apesar de parecer bem distribuído, observa-se uma parca variação dos objetos do conhecimento de Literatura, de modo geral. Os fragmentos demonstram o ponto-chave dessas questões: exercitar o conhecimento histórico-social, na intenção de fazer o leitor se sentir parte do enredo apresentado nos fragmentos. Entretanto, esse potencial é desperdiçado em partes, ao não explorar, por exemplo, a relação entre a sociedade brasileira da época (que vivia em um regime ditatorial e extremamente machista) e o fragmento de Rebelo, tomado como objeto da questão a seguir:

Figura 5 - Questão 23 de Literatura do Enem 2018

Questão 23

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel, celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda — foram mestres. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.

REBELO, M. *A estrada sobe*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- A. julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- B. relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- C. destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- D. processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- E. vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

Fonte: Brasil (2018b, p. 10).

A questão acima foi escolhida por se tratar de um romance modernista, ou seja, apresenta dois dos itens (em suas respectivas categorias) mais frequentes no Exame. Corresponde à seguinte habilidade proposta pela BNCC (Brasil, 2018a, p. 506):

relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação [...], de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Essa habilidade é bastante próxima da prevista na própria Matriz de Referência do Enem: “H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político” (Brasil, 2009, p. 3).

O texto tomado como objeto da questão apresenta uma linguagem mais livre e democrática, não se fazendo necessário o uso de nenhum tipo de conhecimento específico. Apresenta a estrutura típica do gênero: a narrativa em prosa, a sequência temporal ampla, os fatos criados ou inspirados nas personagens que vivem diferentes realidades e seus conflitos dramáticos. O enunciado é claro e objetivo, exigindo do candidato a capacidade de interpretar o texto em relação ao contexto em que está inserido.

Das cinco alternativas propostas para a questão, três delas (“B”, “C” e “D”) não mencionam a presença das mulheres, que é o tema central desse fragmento do romance, logo, são facilmente eliminadas. Enquanto as alternativas “B” e “C” se preocupam em contemplar dados verossímeis em relação ao contexto narrativo, a alternativa “D” extrapola, pois não se menciona palavra no texto. Para estabelecer a diferença entre as alternativas “A” e “E”, o candidato necessita mobilizar o conhecimento de mundo, de que tal julgamento da mulher também se faz presente no espaço doméstico. Além disso, o enunciado pede a relação com o contexto histórico-social mais amplo, contemplado na alternativa “E”.

Apesar de o texto não ser de difícil compreensão, ele aborda uma realidade muito delicada, pois é possível ver a descrição do trabalho e as atitudes das personagens femininas de forma machista e com um certo ar de desprezo, como ao descrever que a personagem Leniza havia perdido o “tom ingênuo que ainda podia ter” e que ainda “ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente”. Entretanto, a intenção não é se debruçar sobre esse tema, tendo em vista que, ao fazer isso, permitiria múltiplas interpretações acerca das atitudes do narrador, o que não é essencial para a questão.

O Enem limita-se à leitura de âmbito mais cognitivo, sem mobilizar o diálogo do leitor com o texto, tampouco sua apreciação crítica, embora este viés de leitura esteja explícito na própria competência 5, dedicada à produção literária, e na habilidade 4 da Matriz de Referência: “H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens” (Brasil, 2009, p. 2). Além desse conteúdo, outro ponto significativo é a análise da configuração estética e estilística, como se pode ver na questão sobre a prosa poética de Raul Pompeia:

Figura 6 - Questão 33 de Literatura do Enem 2019

<p>Questão 33</p> <p>Inverno! inverno! inverno!</p> <p>Tristes nevoeiros, frios negrumes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapamos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.</p> <p>Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.</p> <p style="text-align: right;">POMPEIA, R. <i>Canções sem metro</i>. Campinas, Unicamp, 2013.</p> <p>Reconhecido pela linguagem impressionista, Raul Pompeia desenvolveu-a na prosa poética, em que se observa a</p> <p>A. imprecisão no sentido dos vocábulos., B. dramaticidade como elemento expressivo.</p>

- C. subjetividade em oposição à verossimilhança.
- D. valorização da imagem com efeito persuasivo.
- E. plasticidade verbal vinculada à cadência melódica.

Fonte: Brasil (2019, p. 15).

A questão acima foi escolhida por apresentar um poema em prosa, que foge um pouco do “cânone” do Enem, sendo um gênero incomum nas edições analisadas. A questão relaciona-se à BNCC no tocante às seguintes habilidades:

identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, [...] para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos (Brasil, 2018a, p. 525).

[...] analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, [...] com base em ferramentas da crítica literária [...] ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção [...] e o modo como dialogam com o presente (Brasil, 2018a, p. 526).

Ademais, é possível notar uma aproximação entre essas propostas da BNCC e a Matriz de Referência do Enem (Brasil, 2009, p. 3) em: “H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político”; “H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário”; “H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional”.

O texto tomado como objeto da questão apresenta uma natureza única, própria do Movimento Impressionista, pois explora o psicológico, através de linguagem forte e expressiva, além de realizar frequente associação entre o concreto e o abstrato como no trecho: “onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos”. O enunciado, porém, é pobre ao abordar o estilo do autor, e, apesar de destacá-lo como um expoente do Impressionismo, não é nem necessário ler o texto para resolver a questão, uma vez que o candidato pode associar as características do movimento ao que é solicitado, no caso, a plasticidade das palavras e a cadência musical indicadas na letra “E”.

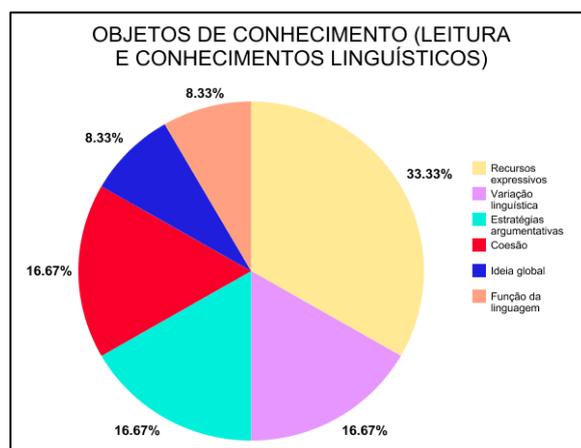
As alternativas “A” e “D” não estão incorretas, pois apontam características desse movimento estético. As alternativas “B” e “C” também indicam traços explorados tanto pelo Simbolismo quanto pelo Impressionismo, apesar disso, não são as características pelas quais o autor mais se destacou dentro da prosa poética. Já a alternativa “E” consegue abordar mais precisamente o que é proposto pelo enunciado.

A questão poderia abordar as questões psicológicas e o sentimento de solidão que o autor faz questão de explicitar no fragmento: “decepções, obscuridade, solidão, desespero

e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida”. Trata-se de uma amostragem significativa do que é o Movimento Impressionista, entretanto, a leitura e a fruição, o efetivo diálogo do leitor com o texto, são dispensáveis, considerando-se apenas o conhecimento memorizado sobre a literatura.

Além da abordagem da Literatura propriamente dita, vimos no gráfico da Figura 1 que uma parcela significativa das questões explora ou toma o texto literário como base para a abordagem de um conteúdo linguístico. É o que detalha o gráfico a seguir, ao explicitar os conteúdos linguísticos mobilizados em detrimento do texto literário:

Figura 7 - Gráfico de objetos de conhecimento (leitura e conhecimentos linguísticos)



Fonte: Os autores.

Como demonstrado no gráfico acima, a questão seguinte apresenta uma das ocorrências mais frequentes no Exame: a utilização do texto literário como um instrumento secundário, apenas como pretexto para avaliar tópicos da Língua Portuguesa, no caso, as estratégias argumentativas. A questão, apresentada a seguir, respeita em parte o que é proposto pela BNCC, no que tange à adoção de técnicas de leitura (Brasil, 2018a), porém, aborda os elementos argumentativos superficialmente na construção do enunciado.

Figura 8 - Questão 18 de Literatura do Enem 2018

Questão 18

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de

cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS M. O *Globo*. 21 jun 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- A. estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- B. marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- C. formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- D. construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- E. sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

Fonte: Brasil (2018b, p. 8).

A principal correlação dessa questão com a BNCC está nas habilidades EM13LP27 – “utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão” (Brasil, 2018a, p. 508), mais especificamente, analisando nos textos argumentativos; e EM13LP05 – “os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos [...] e os argumentos utilizados para sustentá-los [...] e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários” (Brasil, 2018a, p. 498).

Para com o Enem, as correlações da questão estão nas habilidades: “H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos” (Brasil, 2009, p. 3) e “H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras” (Brasil, 2009, p. 4).

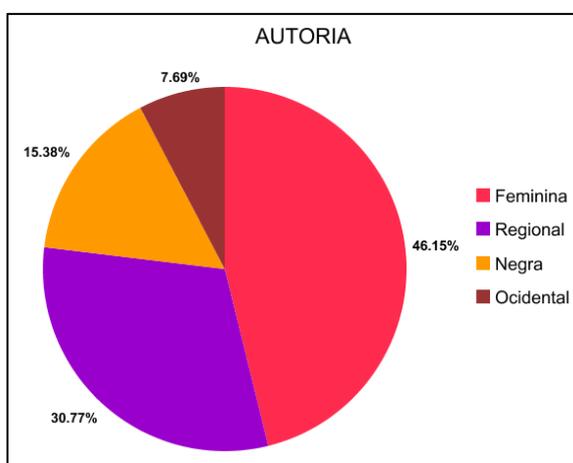
O texto que é objeto da questão apresenta características típicas da crônica, como a narrativa do cotidiano (e não necessariamente o conflito de uma personagem, como no conto) e o caráter crítico sobre as situações narradas. O enunciado foca as estratégias argumentativas na construção do texto, de forma simples e sem apresentar maiores dificuldades em sua compreensão. Pode-se ver a subvalorização do texto literário na abordagem da questão, servindo mais como base para questionar sobre um aspecto da língua que, de fato, para se entender seus aspectos literários propriamente ditos.

Apesar da leitura leve e do enunciado objetivo, as alternativas indicam elementos característicos do gênero “crônica”, que podem conduzir o candidato, sem um conhecimento específico, ao erro. Podemos observar, nas alternativas “A”, “B”, “C” e “E”, a identificação de traços típicos da crônica, como o uso de estruturas similares na construção do texto, as marcas interlocutivas únicas, a utilização de verbos no presente e o uso de sequências descritivas. Porém, a única alternativa que relaciona uma característica e a

proposição do enunciado é a “D”, que exprime o propósito central do texto: quebrar as expectativas por meio de fatos que são opostos à ideia principal.

A questão acima, embora não explore o caráter literário do texto, é representativa do ponto de vista estético e autoral, pois traz uma crônica contemporânea de autoria feminina. Essa diversificação da autoria vai ao encontro da BNCC, como consta na habilidade EM13LP51 – “analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária [...]” (Brasil, 2018a, p. 516). A respeito disso, vejamos os gráficos a seguir:

Figura 9 - Gráfico de autorias selecionadas



Fonte: Os autores.

Figura 10 - Gráfico de movimentos estéticos ou artístico-literários



Fonte: Os autores.

Como pode ser observado nos gráficos acima, existe uma amostragem ampla no que tange aos movimentos estéticos ou artístico-literários, o que faz parecer que o Enem é diverso nesse ponto, porém, o que se vê na realidade é a prevalência do Movimento Contemporâneo com quase 59% das questões de Literatura (39). É destacável, ainda, a presença de treze (13) autores fora do cânone literário, como previsto na BNCC (Brasil, 2018a). Na questão apresentada e posteriormente analisada, temos um fragmento de um livro de Ondjaki, autor negro e africano, como exemplo desse protagonismo:

Figura 11 - Questão 34 de Literatura do Enem 2020

Questão 34

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho e avisar que a brincadeira já acabou e está na hora do jantar. A vida afinal acontece muito de repente – nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O “dia da véspera do Carnaval”, como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da

- A. perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
- B. suspensão da linearidade temporal da narração.
- C. tentativa de materializar lembranças da infância.
- D. incidência da memória sobre as imagens narradas.
- E. alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.

Fonte: Brasil (2020, p. 15).

Essa questão foi escolhida por apresentar uma crônica contemporânea, sendo representativa de um dos gêneros e dos movimentos artístico-literários mais explorados pelo Exame e ainda da diversidade da produção literária, por trazer um autor de origem africana. Observa-se a correlação com as competências e habilidades propostas pela BNCC, pois a questão exige do candidato “perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários [...] para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura” (Brasil, 2018a, p. 527), além de “analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana” (Brasil, 2018a, p. 526).

O enunciado da questão é objetivo quanto ao que deseja que o leitor reconheça dentro da proposta textual. As alternativas (ainda que apenas uma exprima as ideias do elaborador) são comedidas e estão em sintonia com o que pode ser observado ao ler o texto, sendo a alternativa “A” a que exprime melhor o que é descrito pelo autor nesse fragmento. A “perspectiva infantil assumida pela voz narrativa” é exatamente o que é visto, exemplificado com o trecho: “Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo”.

A alternativa “B” é falha, pois dita uma definição completamente contrária ao significado de crônica, que segundo o dicionário Scottini (2009) é uma “narrativa histórica; artigo enfocando um fato do cotidiano”. A alternativa “C” retrata uma questão que, de fato, poderia ter sido a intenção do autor, porém, o seu maior intuito é mesmo lembrar da infância e de tantos outros momentos únicos e não tenta utilizar o trecho “ Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo” para justificar a tentativa de “materializar as lembranças de infância”, pois, o próprio autor refuta essa ideia no trecho: “[...] porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória”.

A alternativa “D” não está em desacordo com a proposta apresentada no fragmento, pois o autor utiliza suas memórias para ambientar e narrar os fatos, no entanto, não é o que o enunciado requer do candidato. A alternativa “E” não se encaixa na proposta do fragmento, pois, por se tratar de uma crônica, embasada principalmente nas lembranças do autor, não faria muito sentido ele abordar coisas que não aconteceram de fato.

Essa objetividade e a relativa facilidade de leitura do enunciado e das alternativas pode ser analisada como um ponto negativo, uma vez que se utiliza de um texto literário com enorme potencial exploratório nos campos do “saber literário” e da “fruição literária” (se trouxesse um fragmento maior), apenas como um instrumento de leitura “superficial”, pois não exige um conhecimento específico acerca da Literatura como área de estudo e nem se preocupa em avaliar o pensamento crítico do candidato.

5. Considerações Finais

A primeira conclusão à qual podemos chegar é a de que houve um aumento nas questões de Literatura propriamente dita – ou *stricto sensu*, como utilizado por Luft e Fischer (2017) –, pois, nas edições de 2009 a 2016, havia cerca de 60% de questões de Literatura *stricto sensu*. Conforme a pesquisa empreendida por Luft e Fisher (2017) e, nas edições analisadas por nós (2018-2020), havia cerca de 66,6%, que é um aumento considerável (com uma amostragem menor, mas que indica novas tendências no Exame). Apesar de a Literatura propriamente dita ainda ser maioria nas provas analisadas nesta pesquisa, a realidade é que o número de questões que a tratam como pretexto tiveram um aumento de 50%, usando, como parâmetro, as edições entre os anos de 2018 e 2020.

Esses dados apontam para outra crítica realizada por Luft e Fischer (2017): a banalização do texto literário e de suas plurais manifestações, em favor da mera compreensão das ideias centrais do texto ou da abordagem de tópicos linguístico-gramaticais. Além disso, há de se observar a falta de questões acerca da produção digital e juvenil, explicada pela ausência de condições tecnológicas para introduzir gêneros literários digitais, como videopoemas. No entanto, poderia ser dado espaço a narrativas como as *fanfictions* que contemplam os campos digital e juvenil simultaneamente.

Um aspecto que se manteve, em comparação com os dados encontrados por Luft e Fisher (2017), é o destaque dado pelo Enem aos movimentos literários modernista e contemporâneo, o que vai de encontro ao que orienta a BNCC: a pluralidade literária (Brasil, 2018a). Esse “monopólio” traz consigo algumas consequências ao candidato: repertório literário fraco, dificuldade em interpretar textos de outros gêneros literários, limitações crítico-argumentativas, dentre outras.

Notou-se também como as críticas realizadas por Saviani (2016) ao currículo proposto pela BNCC, voltado ao trabalho e com parco estímulo ao pensamento crítico, são pertinentes em relação ao Enem, pois parte das questões que deveriam, *a priori*, tratar de Literatura como objeto principal utilizam o texto literário como veículo para questionar sobre temas gramaticais e/ou interpretativos.

Devemos, no entanto, destacar o progresso do Exame quanto à variedade de autores, incluindo obras de autoria feminina, regional e africana, em conformidade com o que preconiza a BNCC (Brasil, 2018a). Essa variedade permite ainda mais a democratização do que se entende por Literatura e colabora com a identificação do candidato com as obras estudadas, favorecendo o gosto pela leitura e pela Literatura e aumentando seu repertório de leituras.

Verificamos, ainda, que o Enem confere um espaço significativo à abordagem da Literatura nas provas e que as questões mobilizam uma ou mais habilidades previstas pela BNCC, que estão em órbita com o que a Matriz de Referência do Enem (Brasil, 2009) solicita. Porém, a maioria dos textos escolhidos são fragmentos, de poemas ou de narrativas, acarretando perda na experiência de leitura, pois uma obra só pode ser compreendida em sua integralidade.

A maior parte das questões avalia a leitura literária, exigindo do aluno a apreciação crítica e a compressão do arranjo formal ou dos recursos estilísticos mobilizados sem relacionar a obra ao seu contexto ou ao movimento estético, ou a outras obras artísticas com que ela dialoga. Portanto, pouco se interroga sobre o saber literário, nem se promove a leitura de base intertextual, interdiscursiva e intersemiótica, que são capacidades importantes para a etapa do Ensino Médio. Creditamos parte desses problemas ao fato da BNCC ter sido promulgada apenas em dezembro de 2018, e por isso, não houve tempo hábil para instituir tantas novas diretrizes, o que deve (e se espera) ser sanado nas próximas edições do Enem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Matriz de Referência Enem*. Brasília: MEC/INEP, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *ENEM 2018: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/INEP, 2018b. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf&ved=2ahUKEwiZvMTxg6WFAxV5q5UCHcY_DqUQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw2lnXKsBNarFHu51yoZyXq3. Acesso em: 9 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Novo Enem*. Brasília: MEC, 2018c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?id=13318&option=com_content&view=article. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *ENEM 2019: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/INEP, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 9 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *ENEM 2020: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 9 nov. 2020.

CRÔNICA. In: SCOTTINI, Alfredo. Compilado por Alfredo Scottini. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Blumenau: Todolívro editora, 2009.

FONTES, Nathalia. *A literatura na Base Nacional Comum Curricular: o ensino literário e a humanização do indivíduo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2018. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/nathalia-soares-fontes-literatura-na-base-nacional-comum-curricular-o-ensino-literario-e-humanizacao-do-individuo/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GERALDI, João. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 01 fev. 2021.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. *Revista de Letras*, Ceará, v. 1, n. 38, p. 106-114, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/60020>. Acesso em: 01 fev. 2021.

LUFT, Gabriela; FISCHER, Luís. A abordagem da literatura no Exame Nacional do Ensino Médio. In: LUNA, Tatiana Simões; MARCUSCHI, Beth (orgs.). *Avaliação de Língua Portuguesa no novo ENEM*. Jundiaí: UniAnchieta, 2017. p. 62-85.

LUNA, Tatiana Simões; MARCUSCHI, Beth (orgs.). *Avaliação de Língua Portuguesa no novo ENEM*. Jundiaí: UniAnchieta, 2017.

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUNZEN, Clécio;

MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2022. p.117-132.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento Revista de Educação*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 54-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Recebido em 18 de agosto de 2023
Aceito em 08 de dezembro de 2023